

## Antigo aqueducto de Lisboa

«Vestígios de antigas construcções observadas em poços, escadas e galerias abobadadas, que existem nas ruas dos Retrozeiros, da Prata e da Magdalena, e tambem no caminho das Aguas-Livres, á Porcalhota, Almarjão e Rascoeira, e o exame da composição do cimento encontrado nestas ruínas, levam a crer que em remotas eras foi construido um aqueducto para conduzir a Lisboa algumas das aguas que nascem nas alturas superiores á cidade pelo lado do norte. Parece, sem comtudo poder affirmar-se, que esta obra teria sido construida no tempo em que os Romanos occuparam a Peninsula. . . . . Confirma esta opinião o testemunho de Leonardo Torreano, o qual, tendo vindo a Lisboa por ordem de Philippe III, para estudar o caminho por onde devia ser conduzida a Lisboa a fonte das Aguas-Livres, no seu projecto datado de 26 de Setembro de 1620, depois de indicar tres caminhos diferentes (para a conducção das aguas) diz: «El quarto y ultimo camino, es por el aqueducto antiguo de los romanos»; e o engenheiro Carlos Ribeiro, em um relatorio que publicou na *Revista das Obras Publicas*, em Outubro de 1879, diz: «pela minha parte dou tambem testemunho de haver encontrado vestígios de um aqueducto, que parece ter sido edificado parallelamente ao actual, mas 2 ou 3 metros mais baixo, e o qual, passando nas vizinhanças da porta do Principe, ou do Almarjão e Rascoeira, está representado por lanços de parede e de canalização, feitos de argamassa e fragmentos de tijolo da antiga fabrica romana.»

A. P. DE MIRANDA MONTENEGRO.

(Da *Revista de Obras Publicas e Minas*, xxvi, 359-360).

---

## Antas dos arredores de Machêde

(Concelho de Evora)

1. Ha uma anta na herdade do Paço; consta apenas de camara, baixa, com a entrada difficil, por estar obstruida.
2. Na mesma herdade, perto do *monte* do Perdigão, ha outra, tambem reduzida a camara, mas maior e mais alta que a antecedente.
3. Na herdade de Bencafêde ha outra, muito maior que a antecedente; tambem consta só de camara.